

**Grupo de Fraternidade Espírita
“Frei Germano”**

**Rua Paraúna nº 350 – Conjunto Celso Machado - Bairro Serrano – Belo Horizonte
Minas Gerais.**

GRUPOS DE ESTUDOS DA MEDIUNIDADE

----- 17º MÓDULO -----

1ª parte

FLUIDOTERAPIA ESPÍRITA

2ª Parte

OS SÃOS NÃO PRECISAM DE MÉDICOS

Objetivos Principais:

- **Transmitir informações básicas para a orientação dos trabalhos de passes efetuados nos Centros Espíritas.**
- **Levar os médiuns espíritas a compreenderem que o serviço do passe é uma tarefa muito mais ampla que a simples cura material.**

Idéias Principais

- **“A Fluidoterapia, como o próprio nome indica, é o tratamento feito com fluidos, ou seja, através dos passes e da água fluidificada.” *Ensaio Teórico das curas instantâneas. In: Revista Espírita – Ano 1868 Março - pág. 86.***
- **O passe espírita tem como objetivo o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente. Ou seja: renovação física e psíquica.**
- **“O processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios, de vez que a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais de curas.”**
- **Não existem fórmulas ou rituais preconizados para a aplicação dos passes. O desejo sincero e a vontade firme de ajudar ao próximo necessitado, aliados a um sentimento profundo e sincero de muito amor por ele, criam um clima de confiança e amizade entre o doador e o receptor.**

1. FLUIDOTERAPIA ESPÍRITA

1. Introdução:

No capítulo V, do Livro “Orientação ao Centro Espírita - 1980” - editado pela FEB- vamos encontrar a afirmativa de que o Centro Espírita tem necessidade de promover reuniões de assistência espiritual onde, entre outras providências, haja:

- (...) aplicação de passe e fluidificação de água, objetivando a mobilização de recursos terapêuticos do plano espiritual às pessoas carentes deste auxílio.
- A fluidoterapia, como próprio nome indica, é o tratamento feito com fluidos, ou seja, através dos passes e da água fluidificada.”

2. HISTÓRICO:

2.1 O passe através dos tempos

A história dos povos antigos, encontra-se repleta de narrativas circunstanciadas, que mostram o profundo conhecimento que do magnetismo tinham os antigos sacerdotes.

Os magos da Caldéia, os brâmanes da Índia curavam pelo olhar.
Ainda hoje, na Ásia, (...) os faquires cultivam com êxito as práticas magnéticas.

Os egípcios empregavam, no alívio dos sofrimentos, os passes e a imposição de mãos, como os executamos ainda hoje.

Os romanos também tiveram templos onde se reconstituía a saúde por operações magnéticas.

Na Gália, os druidas e as druidesas possuíam em alto grau a faculdade de curar, como o atestam muitos historiadores; sua medicina magnética tornou-se tão célebre que os vinham consultar de todas as partes do mundo.

Na Idade Média, o magnetismo foi praticado, principalmente pelos sábios.

“Avicena, doutor famoso, que viveu em 980 a 1036, escreveu que a alma age não só sobre o corpo, senão ainda sobre corpos estranhos que pode influenciar, a distância.” (8)

2.2 Algumas referências no Novo Testamento:

- A cura de um leproso - Mat. - 8, 1 a 4;
- Cura do criado do centurião - Mat. - 8, 5 a 13;
- Cura da sogra de Pedro - Mat. - 8, 14 e 15;
- Cura de um paralítico em Cafarnaum - Mat. - 9, 1 a 8;
- Os dez leprosos - Lucas - 17, 11 a 19;
- O paralítico da piscina - João - 5, 1 a 17;
- A mulher hemorroíssa - Marcos - 5, 25 a 34;
- Pedro e João - Atos - 3, 1 a 11;

- Ananias - Atos - 9, 10 a 17.

Encontramos nestas referências, o passe como prática habitual de cura ao tempo de Jesus e de seus seguidores, quando as mãos aparecem como um dos veículos mais comuns de técnica de cura fluídica, além da origem do termo “dom de curar” pelo apóstolo Paulo.

2.3 Magnetismo



A. MESMER

“O magnetismo animal, também conhecido como mesmerismo, visto ter sido Franz Anton Mesmer, doutor pela Universidade de Viena o seu mais célebre renovador nos tempos modernos, esteve em voga nos fins do século XVIII, adquirindo maior impulso na primeira metade do século XIX. Na França, sobretudo, sumidades médicas ilustres preladados confirmavam a veracidade dos fenômenos magnéticos, principalmente no que diz respeito a curas psíquicas, a diagnósticos e prescrições terapêuticas fornecidas pelos sonâmbulos.



Ao próprio Pestalozzi não teriam passado despercebidos os relatos de extraordinárias curas conseguidas pelos “passes” dos magnetizadores.” (10)

A iniciação de Rivail, que teve a sua curiosidade despertada para o magnetismo animal, assim que chegou a Paris, deu-se aproximadamente em 1823, segundo ele próprio afirmou (5). E nos anos seguintes aplicaria parte de seu tempo no estudo criterioso e equilibrado, teórico e prático do magnetismo, adquirindo, assim, sólidos conhecimentos desta ciência.”

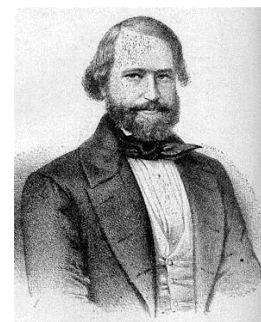
2.4 Pioneiros do Passe no Brasil:



Bento Mure

“Por volta de 1840, ao influxo das falanges de Ismael, chegavam dois médicos humanitários ao Brasil. Eram Bento Mure e Vicente Martins, que faziam da medicina homeopática verdadeiro apostolado. Muito antes da Codificação Kardequiana, conheciam ambos os tranSES mediúnicos e o elevado alcance da aplicação do magnetismo espiritual.” (11)

“Foram eles, os médicos homeopatas que iniciaram aqui os passes magnéticos, como imediato auxílio das curas.” (12)



Vicente Martins

3. OS FLUIDOS

“Os elementos fluídicos do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de análise e à percepção dos nossos sentidos, feitos para perceberem a matéria tangível e não a matéria etérea.

É essencial esse estudo, porque nele está a chave de uma imensidade de fenômenos.”

“Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do **FCU**, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais, o elemento donde eles tiram os materiais sobre que operam.”

“Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, não manipulando-os como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem.” (1) - A Gênese

3.1 Como se explicam as curas:

“O **FCU** se condensa no perispírito e pode fornecer princípios reparadores ao corpo; o Espírito encarnado ou desencarnado é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula doente por uma molécula sadia.

O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido.” (1) Gênese

“São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre o doente. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica.” (1) (Gênese)

“A substância fluídica produz um efeito análogo ao da substância medicamentosa, com a diferença que, sendo maior a sua penetração, em razão da tenuidade de seus princípios constitutivos, age mais diretamente sobre as moléculas primeiras do organismo de que o podem fazer as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Em segundo lugar a eficácia é mais geral, sem ser universal, porque suas qualidades são **modificáveis pelo pensamento**, ao passo que as da matéria são fixas e invariáveis e não se podem aplicar senão a casos determinados.” (5) Obras Póstumas.

“Jesus curava pelo olhar; pelo suave magnetismo do Seu amor; pelo impulso da vontade; à distância; pela imposição das mãos ... ele deixou-nos o exemplo.” (7) Obsessão/Desobsessão

4. CONCEITO

4.1 O Passe segundo a Doutrina Espírita:

- “... O passe é uma transfusão de energias psíquicas ... (12);
- “ É uma transfusão de energias regeneradoras.” (27);
- “Não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos.” (26)
- “O passe é uma ato de amor.” (Suely Caldas Schubert).

4.2 Sinônimos Populares:

- “ As chamadas benzeduras, tão comuns no ambiente popular, são expressões humildes do passe regenerador.

- A prática do bem pode assumir as fórmulas mais diversas.
- Sua essência, porém, é sempre a mesma diante do Senhor.” (12)

4.3 O passe espírita - Objetivo:

O passe espírita tem como objetivo o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente. Ou seja: renovação física e psíquica.

O Espírito Emmanuel elucidada :

“Se necessitas de semelhante intervenção (do passe), recolhe-te à boa vontade, centraliza a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, Ele tomou a si nossas enfermidades e levou nossas doenças,” (15)

Nas palavras de Emmanuel encontramos um verdadeiro manual de orientação a quem vai se beneficiar das benesses de um passe. Ele convida à humildade com boa vontade, à fé com responsabilidade.

4.4 Suas características:

“A diferença entre o magnetizador e o médium passista, é que o primeiro magnetiza com seu fluido pessoal, o segundo com o fluido dos Espíritos, ao qual serve de condutor.” (8)

“O magnetismo produzido pelo fluido do homem é o magnetismo humano, o que provém do fluido dos Espíritos é o magnetismo espiritual.” (9)

Outra característica do passe espírita é a sua **gratuidade**. Os médiuns de Deus a incumbência de serem intérpretes dos Espíritos, para a instrução dos homens, para lhes mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé, não para lhes vender palavras que não lhes pertencem, a eles médiuns, visto que não são frutos **de suas concepções, nem de suas pesquisas, nem de seus trabalhos pessoais**. Deus quer que a luz chegue a todos; não quer que o mais pobre fique dela privado e possa dizer : não tenho fé, porque não a pude pegar; não tive consolo de receber os encorajamentos e os testemunhos de afeição dos que pranteio, porque sou pobre. Tal a razão porque a mediunidade não constitui privilégio e se encontra por toda a parte.” (2)

“Quem conhece as condições em que os bons Espíritos se comunicam, a repulsão que sentem por tudo o que é de interesse egoístico, e sabe quão pouca coisa se faz mister para que eles se afastem, jamais poderá admitir que os Espíritos Superiores estejam à disposição do primeiro que apareça e os convoque a tanto por hora.” (2)

Jesus nos advertiu que não fizéssemos da mediunidade objeto de comércio, nem especulação, nem meio de vida quando disse :

“Restituí a saúde aos doentes, ressuscitai os mortos, curai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.” (Mat. 10:8)

5. CLASSIFICAÇÃO

“A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras :

Primeiro pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou **magnetismo humano**, cuja ação se acha adstrita à força e, sobretudo, à qualidade do fluido.

Segundo pelo fluido dos Espíritos, atuando diretamente e **sem intermediário** sobre um encarnado, seja para curar ou acalmar um sofrimento para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o **magnetismo espiritual**, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.

Terceiro pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o **magnetismo misto, semi-espiritual**, ou se preferirem, **humano - espiritual**. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é amiúde espontâneo, porém, as mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.” (1)

6. AGENTE : O MÉDIUM PASSISTA

“Ser médium é ser ajudante do Mundo Espiritual. É ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente, descansando a cabeça dos responsáveis”, nos diz Emmanuel:

“Os médiuns espíritas devem entender o serviço do passe como uma tarefa muito mais ampla que a limitada a uma simples cura material.

Como intérpretes dos Espíritos, eles têm uma missão especialíssima : a de fornecer alimento espiritual a seus irmãos.

Para isto,

“O servidor do bem, deve manter um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes.” (22)

Como médiuns, devemos conscientizar-nos que temos no passe uma oportunidade valiosa de praticar a caridade verdadeira desde que estejamos imbuídos do verdadeiro sentimento cristão. Os bons Espíritos se utilizam de nossas limitadas potencialidades energéticas em benefício do próximo e de nós mesmos. Esta certeza deve contribuir para que o médium seja humilde, cultivando sempre a idéia de que é um intermediário do Supremo Poder. E desde que haja o interesse do médium nas aquisições sagradas do bem, acima de qualquer preocupação transitória, ele terá ampliadas suas faculdades radiantes, não só pelo próprio esforço, mas também pela ajuda de Mais Alto de que se faz merecedor.

“Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraterno, nesse sentido, porquanto, revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo, a Espiritualidade Superior designa entidades sábias e benevolentes que orientam indiretamente o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor. São muito raros, porém, os companheiros que demonstram a vocação de servir espontaneamente.

Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem.” (22)

É preciso que o médium considere a necessidade de sua elevação urgente para que suas obras também se elevem.

É necessário que ele faça conquistas simples e imediatas dentro de si mesmo, equilibrando, antes de tudo o campo das emoções. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, um sistema nervoso esgotado, inquietude, constituem barreiras que impedem a passagem das energias que auxiliam.

O excesso de alimentação, o fumo, o álcool e outras substâncias tóxicas.

“Operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutaros.” (22)

“O missionário do auxílio necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no poder divino.” (22)

Allan Kardec, nos informa que :

“A faculdade de curar pela imposição das mãos deriva evidentemente de uma força excepcional de expansão, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, entre as quais são de colocar-se, na **primeira linha**: a pureza de sentimentos, o desinteresse, a benevolência, o desejo ardente de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus; numa palavra : todas as qualidades morais.”

Nenhum médium passista terá a pretensão de obter os sublimes resultados alcançados por Jesus. Somos iniciantes na jornada da evolução e cabe-nos educar-nos mentalmente e curar-nos fisicamente a fim de melhor podermos servir ao próximo.

Recordemos a advertência de Emmanuel :

“Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes, O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezarmos a lição, continuando por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas.” (14)

O Médium precisa :

Afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à melhoria de si mesmo, a fim de filtrar para a vida e para os homens o que signifique luz e paz. (19)

6.1 Outros requisitos importantes para o médium passista.

- a) **Horário** : A pontualidade é fundamental em qualquer atividade humana. Os Espíritos encarregados dos trabalhos não esperam indefinidamente, que

resolvamos iniciar as tarefas. Disciplina e responsabilidade são requisitos importantes para o médium passista.

- b) **Confiança** : O passista que não confia no Alto, limita também, a sua capacidade receptiva. Aquele que possui fé verdadeira deposita mais confiança em Deus do que em si mesmo, por saber que é simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus. Por essa razão é que os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. (2) “A verdadeira fé se conjuga à humildade.” (2), ao que reforças as palavras de Chico Xavier, ensinando-nos como consegui-la; “A conquista da fé, a nosso ver, se faz menos penosa, quando resolvemos ser fiéis, por nós mesmos, às disciplinas decorrentes dos compromissos que assumimos.” (18)
- c) **Harmonia Interior**: É imprescindível a um processo excelente de filtragem dos fluidos salutares. Quanto mais elevado moralmente o médium, melhor qualidade de pureza terão seus fluidos espirituais;
- d) **Respeito** : Ante a tarefa assistencial que realiza através do passe um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual. (26) Respeito a Deus, aos Benfeitores Amigos e às pessoas que lhe buscam o concurso.

6.2. O médium espírita e a prece:

“A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas.”

“A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai.”

“Sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repleta ...”

“Isso significa que não precisam recluir a sua exaustão ...”

“De modo algum. a oração como reconhecimento de nossa desvalia, coloca-nos na condição de simples elos de uma cadeia de socorro Somos nós aqui como singela tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz.” (19)

Pela prece, consegue o passista duas coisas importantes e que asseguram o êxito de sua tarefa. São eles:

- a) Expulsar do próprio mundo interior os sombrios pensamentos remanescentes da atividade comum, durante o dia de lutas materiais;
- b) Sorver do plano espiritual “as substâncias renovadoras” de que se repleta, a fim de conseguir operar com eficiência, a favor do próximo.” (30)

Recordemos Jesus :

“Seja o que for que peçais na prece, crede que obtereis e concedido vos será o que pedirdes.” (Marcos, 11:24)

7. O RECEPTOR

O sucesso ou insucesso de um tratamento fluidoterápico depende do receptor e do doador, dois personagens que se interligam no mecanismo do passe. Como nos esclarece André Luiz, quando afirma:

“Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma.” (19)

É André Luiz também quem nos explica como acontece este mecanismo, esta interligação.

“Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e de outro.” (20)

Há criaturas que oferecem extraordinária receptividade aos fluidos magnéticos. São aquelas que possuem fé robusta e sincera, recolhimento e respeito ante o trabalho que se realiza em seu benefício.

Na criatura de fé, no momento em que recebe o passe, a sua mente e o seu coração funcionam à maneira de ímã poderoso, atraindo e aglutinando as forças curativas. (30)

“Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue.” (19)

“O processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios, de vez que a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais de cura.” (20)

Já com a pessoas descrente, irônica ou de coração endurecido, o fenômeno é naturalmente oposto. Ela repele os jorros de fluidos que são canalizados para o seu organismo.

André Luiz nos dá exemplos em sua obra, conforme texto que transcrevemos :

“Alinhando apontamentos, começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria.

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar :

- Porquê ?

- Falta-lhes o estado de confiança - esclareceu o orientador.

- Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam ?

- Ah ! sim. Em fotografia precisamos da chapa impressionável para deter a imagem, tanto quanto em eletricidade carecemos do fio sensível para a transmissão da luz. No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa tensão favorável.”

“ Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a **espessas camadas de gelo** sobre o templo da alma.” (19)

8. IRRADIAÇÃO MENTAL :

O Espírito Emmanuel esclarece que :

“O cérebro é o dínamo que produz a energia mental, segundo a capacidade de reflexão que lhe é própria. Na vontade está o controle que dirige essa energia nesse ou naquele rumo, estabelecendo causas que comandam os problemas do destino.” (16)

André Luiz compara o pensamento com uma :

“Corrente viva e exteriorizante, com faculdades de auto-excitação e autoplásticação inimagináveis.” (20)

Leon Denis assinala que :

“O pensamento utilizado como força magnética poderia reparar muitas desordens, destruir muitas chagas sociais. Projetando resoluto e freqüentemente a vontade sobre os perversos, os transviados, os doentes de toda ordem, poder-se-ia orientar, consolar, aliviar e curar. Por esse exercício, obter-se-iam, não só resultados para o melhoramento da sociedade, mas também se poderia dar ao pensamento uma acuidade e uma força de penetração incalculáveis.” (17)

O tratamento de passes pode ser feito com o enfermo presente, isto é, diretamente, ou através de **irradiações magnéticas**, com o enfermo a distância.

“No passe direto, depois de orar silenciosamente, o médium é inteiramente envolvido pelos fluidos curadores hauridos no Plano Superior e que se canalizam para o organismo do doente; no passe à distância, que é uma modalidade de irradiação, o médium sintonizando-se com o necessitado, a distância, para ele canaliza igualmente fluidos salutaros e benéficos.” (30)

Busquemos André Luiz : Quando ele indagou ao Espírito Áulus se era possível aplicar o passe a distância, este respondeu :

“- Sim, desde que haja sintonia entre aquele que administra e aquele que recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho de auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora.” (19)

Allan Kardec afirma :

“O poder da fé demonstra de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta ardente fé, pode só pela força de sua vontade dirigida para o bem operar, esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeitos de uma lei natural. Tal o motivo por que Jesus disse a seus discípulos :

“se não o curastes, foi porque não tendes fé.” (2)

O ser humano irradia em uma determinada direção, no sentido de uma pessoa, e cada qual pode exteriorizar suas energias fluídicas na direção que desejar. Quando alguém faz isso, está irradiando suas forças psíquicas.

André Luiz afirma, com propriedade, que :

“A corrente de partículas mentais exterioriza-se de cada Espírito com qualidade de indução mental, tanto maior, quanto mais amplos se lhe evidenciam as faculdades de **concentração** e o **teor de persistência** no rumo dos objetos que demanda.” (20)

As melhores oportunidades para exercitar essa força mental estão nas reuniões espíritas. Nos Centros Espíritas, geralmente, realizam-se irradiações em benefício de enfermos de toda ordem. O mecanismo dessa tarefa é o mais simples possível e todo o processo é mental.

Lembramo-nos que Jesus também fez curas a distância. Na passagem evangélica com o centurião que lhe pediu que curasse seu servo, e que lhe diz :

“Senhor, não sou digno de que entres debaixo do meu teto, ma dize uma só palavra e meu servidor ficar á curado.” (Mat. 8 : 8)

9. TÉCNICAS DO PASSE

“Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe possibilita uma transfusão de forças psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.” (12) “fazendo dos passistas verdadeiros intérpretes da Espiritualidade Superior, consagrados à assistência providencial aos enfermos.”

O passe e a água fluidificada são os recursos mais utilizados. Não existem fórmulas ou rituais preconizados para a aplicação dos passes. O desejo sincero e a vontade firme de ajudar ao próximo necessitado, aliados a um sentimento profundo e sincero de muito amor por ele, criam um clima de confiança e amizade entre o doador e o receptor, uma empatia, porque é através desse relacionamento que o doador sentirá o receptor absorvendo a energia que lhe está sendo transmitida. Tudo isto unido à prece sincera.

Não se deve esquecer que no passe, a atitude de quem doa é a que mais estabelece o grau de ajuda que se tem a oferecer. O irmão enfermo deve ser envolvido pelos fluidos emitidos, de tal forma, que receba verdadeiros fluxos magnéticos restaurativos.

Emmanuel nos orienta :

“Pronuncia a prece que reconforte e estende o passe magnético que restaure, como se fossem pedaços do teu próprio coração em forma de auxílio.” (13)

Sobre este ensinamento de Emmanuel, podemos observar que ele é empregado também nos planos espirituais. Vejamos André Luiz em sua primeira intervenção no campo do passe :

“Entendendo que não deveria socorrer utilizando apenas a firmeza e a energia, mas também a ternura e a compreensão (...), disse, procurando captar-lhe a confiança, vamos ao passe reconfortador.” (21)

Existe, entretanto, uma regra geral que devemos utilizar quando aplicarmos o passe, que nos foi ensinada por Jesus, quando nos ensinou a oração dominical :

“Pai, seja feita a vossa vontade, tanto na Terra como no Céu.”

Isto significa que devemos subordinar nossa ação e nossos pedidos de socorro e ajuda ao determinado pela Justiça Divina. Assim, fazemos o melhor que podemos mas deixamos ao Pai, por intermédio de seus Emissários, a adequação da solução à Vontade Maior.

Poderemos conhecer as técnicas de passe que são usadas no mundo espiritual e que são descritas nas obras de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda.

- a) **Passe de Sopro** - Insuflação (quente - frio) (André Luiz - Os Mensageiros - Cap. 19)
- b) **Rotatório** - Circular - (André Luiz - Missionários da Luz - Cap. 19)
- c) **Dispersão** - (André Luiz - Ação e Reação - Cap. 3) e (Manoel Philomeno de Miranda - Grilhões Partidos - Cap. 15)
- d) **Longitudinal** - (André Luiz - Missionários da Luz - Cap. 19)

10. LOCAL PARA SE APLICAR O PASSE

Somos levados a meditar na evidência do Centro Espírita como o local mais apropriado para se aplicar o passe e, de preferência, em sua sala (cabina) própria (se houver).

“No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar os recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores.” (23)

Jesus nos afirmou que :

Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles.” (Mat. 23: 20)

“Uma reunião é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros.” (3)

Vemos, assim, que estas duas afirmativas se completam e nos fazem concluir que onde as vibrações emitidas pelas pessoas são homogêneas, voltadas para o bem, onde imperam sentimentos puros e elevados, cria-se um certo “clima psíquico” que favorece o ambiente e oferece excelentes condições aos trabalhos de passes.

11. OUTROS LOCAIS

Fora do Centro espírita, pode-se fazer a aplicação do passe, mas devemos considerar as condições. Aquelas pessoas que se encontram enfermas, sem poderem caminhar até a Instituição Espírita, as condições de urgência e emergência onde é impossível a transferência da pessoa para o

local apropriado, pessoas idosas com dificuldades físicas, não ficarão sem receber os benefícios dos passes.

O Centro Espírita poderá prover “equipes de atendimento de emergência”, ou de “passes domiciliares” através de “plantões” de atendimento com o objetivo de prestar, com equilíbrio e responsabilidade, este tipo de auxílio.

Para a aplicação de “passes domiciliares”, as equipes deverão ser formadas de duas ou três pessoas. A prece, antes de sair para este trabalho é fundamental.

Os trabalhadores das equipes, não devem se esquecer de alertar e orientar as pessoas de que a tarefa naquele ambiente é de caráter temporário e extraordinário, devendo o paciente ser encaminhado ao Centro Espírita não só para buscar o refrigério do passe mas para se alimentar com o “pão do Evangelho”.

Nos hospitais, enfermarias e locais públicos, poder-se-á fazer uma prece em benefício daquela pessoa necessitada, rogando à Espiritualidade boa e amiga, amparo e socorro.

Lembre-mo-nos sempre de que a despeito de podermos prestar grande ajuda às pessoas, em seus lares, num momento de dor ou necessidade extrema, não nos é dado o direito de fazer brotar neles o comodismo, as falsas esperanças dissociadas da necessidade de reforma íntima e do esforço para a sua própria recuperação. Para fazermos uma ajuda completa, devemos atender sempre ao corpo e ao espírito.

Lembre-mo-nos também, que ainda que o local não seja o ideal, ainda que os pacientes não sejam muito coerentes, ainda que não nos sintamos em condições excepcionais, recordemos Jesus, confiemos em seu amor misericordioso e procuremos fazer de nossa ação, uma extensão de seu psiquismo divino sobre o atendido, fazendo a nossa parte determinados a corrigir os nossos próprios erros, orando, vigiando, vibrando equilibradamente e trabalhando no bem.

“Fazei aos homens o que quereis que eles vos façam, por que esta é a Lei e os profetas.” - JESUS. (Mat. VII, 12)

12. ÉTICA DO PASSE:

André Luiz nos esclarece :

“Quando aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre os resultados.”

“Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo, e de que nem sempre há necessidade de toque direto no paciente.

A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.” (24)

A ética é muito importante em todos os setores de atividades. ela é uma necessidade também no que se refere à aplicação de passes. analisemos alguns pontos :

a) **Discrição** : Aura Celeste (Espírito), nos alerta :

“ Não inquiria quanto à origem do sofrimento nem procure penetrar nas nascentes das lágrimas dos outros.

Ajude e entenda, socorra e silencie.” (20)

b) **Promessa de cura** : Emmanuel esclarece-nos :

“ Recorres à oração, junto desse ou daquele enfermo. Sofres, quando a restauração parece tardia. Entretanto, reflete na Lei Divina a que todos, obrigatoriamente, nos entrosamos.

(...) Lembremo-nos, de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus.” (13)

c) **Revelações - comentários inoportunos - sugestões** :

Esses impulsos devem ser controlados. Evite comentários quaisquer antes, durante e depois do passe com o paciente; caso surja a necessidade do comentário destaque que é importante o paciente agradecer a Deus e a Jesus as bênçãos recebidas, alimentando a fé, a confiança e a resignação ante Seus desígnios de Amor e Justiça.

d) **Suspensão de tratamento médico** ;

Nunca prescreva receitas ou orientações particulares ao paciente, principalmente no que se refere ao uso de medicamentos. Nunca suspenda um tratamento médico. Só quem pode e deve fazê-lo é médico formado, conforme estabelece a Lei. O Espiritismo não substitui a medicina nem os médiuns substituem os médicos.

e) **Curiosidades** :

Não faça “investigações” junto ao paciente, nem fique tentando “adivinhar” sua situação física, psíquica ou espiritual. Deixe aos bons Espíritos esta tarefa, pois eles possuem registros mais amplos e precisos, percepções mais profundas e poderão favorecer o necessitado.

f) Uso de roupas especiais ou de determinada cor; uso de perfumes (existem pessoas alérgicas que poderão se sentir mal com determinados perfumes); uso de pulseiras que provocam barulhos e ruídos inconvenientes e que poderão distrair a atenção do paciente.

g) Ruídos diversos na hora da aplicação do passe devem ser evitados, tais como : estalar de dedos, fungar, etc. ...

h) Não recomende nem acalente a idéias de práticas esdrúxulas como uso de velas, ritos, incensos, rosas brancas, oferendas, pois estas práticas, além de anti-doutrinárias, são destituídas de fundamento, lógica, bom senso, critério e respaldo científico.

i) O passe mediúnico **(com incorporação do guia)**

André Luiz adverte :

“ Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissão do passe curativo. Disciplina é alma da eficiência.” (24)

O momento do passe não é para se doutrinar os desencarnados, ou fornecer orientações ao enfermo. É o momento de aliviar, de transmitir fluidos regenerativos que irão renovar o ânimo do paciente.

Suely Caldas Shubert nos fornece uma explicação muito interessantes :

“ Para que se realize a conjugação dos fluidos do plano espiritual com os do médium, ressaltamos não ser necessário que este receba o Espírito que vem cooperar. A associação de energias se verifica sem que isto seja preciso, à simples aproximação de um amigo do plano extrafísico, que atende, assim, ao apelo do médium passista feito através da prece e estando este receptivo e preparado para a doação fluidica.” (6)

Divaldo Pereira Franco, diz que :

“ O passe que nós aplicamos, nos Centros Espíritas, decorre da sintonia com os Espíritos Superiores, o que convém considerar **sintonia mental**, não uma vinculação para incorporação.” (29)

j) O paciente é incorporado - Quando a pessoa trazer o hábito de manifestações indisciplinadas e que surgem tão logo se inicia o passe, o passista deverá levá-la a se desconcentrar, a relaxar-se, a desligar-se de quaisquer pensamentos. Estas advertências deverão ser feitas com muito carinho, sem condenação, mas com o sentido de educar.

h) **Higiene pessoal** - É necessária. Higiene não significa roupas caras e novas, mas é sinônimo de limpeza, zelo e cuidados pessoais.

Aconselha Emmanuel :

“ A higiene, a temperança, a medicina preventiva e a disciplina jamais deverão ser esquecidas.” (30)

ÁGUA FLUIDIFICADA

“ Desde os tempos antigos, a água foi considerada como elemento a que se prestavam as mais diversas e excepcionais virtudes. A água por si mesma, já é um elemento primordial à vida.”

Realmente, segundo Allan Kardec ,

“ Certas substâncias, como a água, podem adquirir qualidades poderosas e eficientes sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual servem de veículo ou de reservatórios.” (1)

Allan Kardec nos ensina também que os Espíritos, pela ação de sua vontade, podem operar na matéria elementar uma transformação íntima, que lhe confere determinadas propriedades. Esta

teoria nos fornece a explicação da mudança das propriedades da água, por obra da vontade. O magnetizador atua, sempre assistido por outro Espírito. (3)

Segundo Emmanuel :

“ A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.” (15)

André Luiz relata que na cidade espiritual de “ Nosso Lar ”, “a água é conhecida como veículo dos mais poderosos para os fluidos de qualquer natureza.” (25)

Dr. Bezerra de Menezes nos explica que :

“ A água, em face da constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora.”

A TÉCNICA DA FLUIDIFICAÇÃO

Os próprios Espíritos fluidificarão nossas águas seja atendendo nossas preces, seja durante as reuniões de evangelização, seja nas reuniões do “**Culto do Evangelho no lar**”, seja à cabeceira de nossas camas quando estamos enfermos. Nossa participação se dá pela fé perseverante que possuímos, pela vontade e pela oração sinceras.

Os médiuns com seu magnetismo humano, poderão participar no processo de fluidificação. Para isto, concentrar-se-ão em oração sincera e, impondo as mãos (**uma ou duas**) sobre o recipiente que contém a água, deixando fluir suas energias, seus fluidos magnéticos, direcionando-os pela sua vontade mas sujeitando-se pela prece à Vontade Maior de Deus.

Quanto à questão dos vasilhames estarem abertos ou fechados, não faz a menor diferença pois nenhuma matéria, até onde as pesquisas científicas e espíritas chegaram, é capaz de deter ou opor obstáculos à transmissão fluidica. Prova disto, temos os atendimentos à distância, as irradiações mentais onde tantos são beneficiados.

O material do vasilhame também não importa, nem a cor. O cuidado que devemos ter diz respeito à higiene, ou seja, que eles estejam limpos, isentos de qualquer impureza que venha a contaminar a água.

A temperatura da água tem sua explicação em Gabriel Delanne :

“ (...) Os Espíritos têm um corpo fluídico, que nenhuma das formas de energia pode influenciar. Nem os frios intensos dos espaços interplanetários, que chegam a 273 graus abaixo de zero, nem a temperatura de muito milhares de graus dos sóis qualquer influência exercem sobre a matéria perispirítica. É que esse invólucro da alma procede do fluido cósmico universal (...) (9)

A FLUIDIFICAÇÃO ESPECÍFICA OU GERAL :

Chico Xavier perguntou a Emmanuel :

“No tratamento ministrado pelos Espíritos amigos, a água fluidificada, para um doente, terá o mesmo efeito em outro enfermo ?”

R : “ A água pode ser fluidificada, do modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo.”

Concluindo, fiquemos com a síntese de Emmanuel que nos fala :

“ Se desejas, portanto, o concurso dos Amigos espirituais, na solução de suas necessidades fisiopsíquicas ou nos problemas de saúde e equilíbrio dos companheiros, coloca o teu

recipiente de água cristalina à frente de tuas orações, e espera e confia. O orvalho do Plano Divino magnetizará o líquido, com raios de amor, em forma de bênçãos, e estarás, então, consagrando o sublime ensinamento do copo de água pura, abençoado nos céus.” (15)

“ E qualquer que tiver dado só que seja um copo d’água fria, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá seu galardão.” - JESUS - (Mat. 10:42)

Busquemos o entendimento do passe para que através de um conhecimento melhor, consigamos compreender a importância de servir com amor e desinteresse. Através do conhecimento teremos mais luz iluminando nosso Espírito.

Que nós possamos ter presente em nosso coração e em nosso dia a dia as palavras de Jesus, nos convidando ao trabalho de socorro :

“ Os que carregam seus fardos e assistem seus irmãos são bem amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana.” (2)

Meditemos nas palavras do Espírito Aura Celeste :

“ Há muitas dores esperando pelo socorro das mãos voltadas para a caridade.

Enquanto alguns se detêm a examinar a própria aflição, limitados nas questiúnculas insignificantes do caminho, muitos em desesperada agonia esperam por alguém...

(...) Cada um serve como pode, utilizando com sabedoria o de que dispõe.

(...) Nesse sentido lembre-se da bênção do passe.

O passe é mensagem ativa de amor, desdobrando os tesouros da bondade pessoal para o enriquecimento da alma da Humanidade.

Ore e doe-se confiante.

Erga as mãos e converse com Jesus...

Recorde-se de Pedro, exortando o paralítico, à entrada do Templo de Jerusalém: “Não tenho prata nem ouro para te dar; mas o que tenho, dou-te : levanta-te e anda em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.”, e faça o mesmo.” (28)

2.ª PARTE

OS SÃOS NÃO PRECISAM DE MÉDICOS

Jesus Cristo, durante o seu Messiado Terreno, conviveu no meio de pobres e pecadores, pois a sua missão redentora representava uma promessa viva, dirigida aos sofredores de todos os matizes, aos doentes do corpo e da alma.

Em todos os tempos, sempre houve criaturas necessitadas do lenitivo espiritual. Assim, quando o Mestre lhes falava, sentiam que suas necessidades espirituais eram aliviadas. Todos os doentes, os desalentados e os sofredores sentiam-se bem quando recebiam de Jesus aquele amor que os fortificava.

Os publicanos de seu tempo eram considerados pecadores e indignos. Eles tinham a função de arrecadar impostos, tanto na própria Roma como em outras partes do Império. Os judeus não toleravam o pagamento de impostos, por isso alegavam não estar ele previsto na Lei de Moisés, e tinham verdadeira aversão aos publicanos. Por várias vezes, os publicanos eram tidos na conta de gente de má vida e havia grande repulsa por eles e pelas pessoas que com eles mantivessem ligações de amizade. No entanto, dentre eles haviam pessoas dignas, que, pelas suas funções, tornavam-se desprezíveis.

Certa vez, Jesus participou de uma refeição e, no recinto, estavam os apóstolos, alguns publicanos e outras pessoas consideradas pecadoras pelos Judeus.

Alguns Fariseus, vendo isto, chamaram os discípulos e disseram: “Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?” Tomando conhecimento daquela indagação ardilosa, Jesus respondeu: “Os sãos não tem necessidade de médicos, mas sim os enfermos”. (Mt., cap. IX:10-12)

É evidente que se trata de um ensinamento de relevante alcance, pois tem várias facetas. Aplica-se, também, aos adeptos do Espiritismo, que, muitas vezes, admiram-se de que pessoas indignas sejam portadoras de mediunidade, e por isso mesmo capazes de a empregarem mal. Essas pessoas participam da opinião de que essa faculdade tão preciosa deveria ser privilégio exclusivamente de pessoas de maior mérito. Se assim fosse, a rigor, a mediunidade jamais se manifestaria na face da Terra.

A mediunidade decorre de uma condição orgânica e é inerente a todo ser humano, como todas as demais faculdades, ver, falar, ouvir etc. Os homens podem fazer mau uso de todas elas em consequência de seu livre-arbítrio. Deus outorgou todas essas faculdades ao homem, dando-lhe a liberdade de utilizá-las como quiser; entretanto, aquele que delas abusa tem que responder por isso. “A mediunidade é dada sem distinção, a fim de que os Espíritos possam levar a luz a todas as camadas, a todas as classes da sociedade, ao pobre como ao rico; aos virtuosos, para os fortalecer na prática do bem; aos viciosos, para os corrigir”.

Jesus, como o grande médico das almas, durante a sua curta estada na Terra, preocupou-se muito pouco com os orgulhosos, com aqueles que se julgavam eleitos de Deus, mas procurou, antes, os pobres, os desajustados, os humildes de coração. Certa vez, ele foi procurado por algumas pessoas que lhe disseram: “Herodes quer vê-lo.” O Mestre negou-se ir até ao potentado e, pelo contrário, chamou-o de raposa, pois era homem eivado de hipocrisia e de outras viciações.

No entanto, pressentindo que em determinada cidade havia um publicano que desejava, ardentemente, conhecê-lo, o Mestre para lá se dirigiu.

Chegando à casa do publicano Zaqueu, este ficou tão jubiloso com a visita que, ajoelhando-se disse: “Senhor, hoje mesmo vou dar metade de minha fortuna aos pobres, e, se porventura espoliei alguém, restituirei quatro vezes mais.”(Lc., cap. XIX:8)

Idêntico ensinamento de Jesus está no exemplo da ovelha perdida, com a qual deveria o pastor preocupar-se. Obviamente, os sãos não precisam de médicos, nem as ovelhas de redil (curral), dos cuidados do pastor.

Simboliza isto que o Espírito equilibrado caminha por si mesmo, no pleno uso de seu livre-arbítrio, independentemente de atenções especiais. Os que estão desequilibrados, qualquer que seja a forma em que se apresentam, as doenças físicas ou morais, devem, entretanto, ser socorridos, aliviados e reconduzidos ao caminho do bem, com a mesma alegria do pai, que recebeu o retorno do filho pródigo ao lar, ou do pastor, que reencontrou a ovelha perdida.

BIBLIOGRAFIA :

1. - Kardec, Allan - Os Fluidos - In : - A Gênese - Cap. XIV - itens 4, 13, 14, 31, 32 2 33;
2. Dai gratuitamente - In : - Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. XXVI - itens 7 e 8;
3. Do Laboratório do Mundo Invisível - In : O Livro dos Médiuns - Cap.VIII 2ª Parte - itens 129 a 131;
4. Das reuniões e sociedades espíritas - Cp 29 - item 331;
5. Médiuns Curadores. In: - Obras Póstumas - 1ª Parte - Cap. 6 item 52
6. Ensaio Teórico das curas instantâneas. In: Revista Espírita - Ano 1868 Março-pág. 86.
7. Shubert, Suely Caldas - A Importância da Fluidoterapia Espírita - In: Obsessão/Desobsessão - Cap. 10.
8. Os três passes - In: Semeador de Estrelas - Cap. 26 - Pág. 214;
9. Delanne, Gabriel - In: O Espiritismo Perante a Ciência - 2ª Parte - Cap. 01;
10. O Mundo Espiritual e os fluidos - In: A Alma é Imortal Item : Estudo Sobre Fluidos - Cap. 3.
11. Wantuil, Zêus e Thiesen, Francisco. - In: Allan Kardec - vol. 1 - Cap. 17;
12. Xavier, Francisco C.- In: Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho -Cap. XXIII. Humberto de Campos.
13. In: O Consolador - questões 96, 99, 100 e 103 - Espírito Emmanuel.
14. In: Mediunidade e Doentes - Seara dos Médiuns - Emmanuel.
15. Oração e Cura- Op Cit. Ser Médium.
16. Passes - In: Caminho, Verdade e Vida - Pág. 322 – Emmanuel.
17. O Passe - In: Segue-me - Pág. 100- Água Fluidificada - Espírito Emmanuel.
18. Pensamento e Vida - Cap. 2.
19. Denis, Léon - In: Depois da Morte - 4ª Parte - cap. XXXI.
20. Xavier, Francisco C. e Arantes, Hércio M. - Questões da Atualidade - In: Encontro no Tempo - Q . 28 – Pág.30.
21. Nos Domínios da Mediunidade - Cap. 17 - Espírito André Luiz.
22. Mecanismos da Mediunidade - Cap. 4, 9, 22;
23. Mensageiros - Cap. 44.
24. Missionários da Luz - Cap. 19
25. Desobsessão
26. Conduta Espírita - Cap. 23
27. Nosso Lar - Cap. 10
28. Chico Xavier e Vieira, Waldo - O Passe - In: Opinião Espírita - Cap. 55
29. Franco, Divaldo Pereira - In: Ementário Espírita - Espírito Marco Prisco.
30. Crestomatia da Imortalidade - Cap. 25 - Espírito Aura Celeste.
31. Franco, Divaldo Pereira Teixeira, Raul In: Diretrizes de Segurança - Q. 69.
32. Peralva. Martins In: Estudando a Mediunidade - Cap. XXVI e XXVII.
33. Apostila da AME – PROGEM